

COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 24.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LORIO & COMP.

Assinatura 75 por anno, 15 por 6 meses, e 2500 por 3 meses; com porte do correio 80, 50 e 30000.

QUARTA-FEIRA 25 DE

MARÇO DE 1868.

AVISO.

Roga-se aquellas pessoas que ainda se achão em atraso com esta empresa, não só no que diz respeito ao pagamento de assinaturas, como também de publicações, o obsequio de virem saldar suas contas no escriptorio deste jornal, visto que a mesma empresa também tem de satisfazer seus compromissos.

Aproveitamos a opportuniidade para declarar as pessoas que tiverem de remittir annuncios ou outras qualquer publicações para serem inseridas no nosso jornal, o favor com a maior antecedencia.

VARIEDADE.

O medico.

I.

Depois da missão do homem que, rompidos os laços da patria e da familia, corre por toda a parte onde ha uma alma que registrar para o céu; que affrontando as iras de povos barbaros e selvagens, vai sereno plantar no meio delles a cruz da Redemptor; e só em paiz desconhecido, sem esperança de gloria, ao som do rugir do tigre, levanta a Deos uma oração pelos homems; que desgarrado do mundo se sujeita a uma vida

FOLHETIM DO COMMERCIAL.

ROGERIO

OU

A FIDELIDADE DO BRETO.

HISTORIA DO SEculo XIX.

por

ABEL MAURICIO.

TRADUZIDA

Por

José Ramos Junior.

VII

Les Cottereaux.

Mesmo quando estavam reunidos, obedeciam a tantos commandantes quantas harmonias e entões havia, e muitas vezes seus commandantes não podiam concordar so-

Vide o Commercial — n. 23.

austeridade do soldado... um anjo ao desgraçado, cujo corpo enregelado com o frio dormia já sobre um leito de neve, um sono de que nunca havia de acordar, depois da missão desse homem que inclinava a sua fronte, encimada na virtude e na piedade, sobre o leito do pobre como do rico, do grande e do pequeno; a quem se referiam os segredos mais inauditos da caridade — unico amigo de quem não tem amigos sobre a terra, — que estende a mão sobre a aquella cruz que tantas vezes tem recebido o derradiro suspiro do homem na hora do passamento e aquella mão é a ultima que se aperta ao despedir do mundo, já diante da eternidade — depois da missão deste homem, a mais sublime de todas as missões sociais, é a do medico.

« Sacerdote do fogo sagrado da vida, o medico, o no saccote christão, tem deveres a cumprir igualmente nobres e igualmente sublims. Diante do doente deve desaparecer para elle toda a idea de interesse pessoal: deve sacrificar todas as suas conveniencias, a sua reputação mesm: depositado dos precitos da sciencia de curar não ha para elle hesitação no leito, porque a qualquer hora elle deve correr a toda parte onde ouvir um gemido do homem que soffre.

« Apparece um contagio que caminha lo de cidade em cidade vai esmagando milhares de existencias; que fazendo desaparecer, um por um, todos os membros de uma familia, deixa apenas ficar do seu leito de

bre o caminho que devião seguir. De outro lado os exploradores que mandavão adiante, deixavão-se enginar pelos ardis do inimigo, que apparecia em um lugar quando se o esperava ver chegar por outro.

Levantou-se adormecido, e, enquanto o pequeno corpo de exercito caminhava para o norte, o barão e seus companheiros voltaria a esquerda e se dirigirão tranquilliss para foz. Não sabia que um grande destacamento de Cottereaux, vindo de Rosternin, seguia o mesmo caminho, e que muito breve ia alcançal-os.

Chegidos a margem do Odét, os Bretoes ouvirão de repente muitos gritos: voltará-se e reconhecerão os seus inimigos.

O barão, que só pensava em Arthur, quizera poder recisar o combate, mas a foga era impossivel. Deu, pois, as ordens necessarias e encorregou ao mesmo tempo seu sobrinho da guarda do principe. Rogerio fez entrar a sege em um mallo proximo ao inimigo, e, com a espada, em punho, esperou com ariedade o resultado da lucta que se ia travar.

Ao primeiro choque dos Cottereaux, os Bretoes recuáram; mas erão muito bravos para se pertubarem.

Elles se puzerão em ordem a alguns passos atrás, e, ainda que inferiores em numero, carregarão por seu turno sobre os adversarios, e, em um momento mesm: em que estes os tinham para que deposessem as armas.

A confusão foi sanguinolenta e a victoria ficou por muito tempo duvidosa. O barão, com esta presença de es-

morte, um que via morrer os pais e depois dos pais os irmãos, que via morrer a esposa e depois da esposa os filhos, cuja fronte, já está cingida pelo sudario da morte: — um que ficou só, sem esperanças, de soccorro, sem ter ao menos uma creatura humana que o ajude a morrer, porque todos o abandonão horrorizados pelo contagio! dous homems caminha então direitos para o agonizante, porque ha naquell. homem dous elementos que precisão ambos de soccorro — o corpo — de saude e de vida — a alma — de consolação e de esperança.

« Grande deve de ser a coragem do medico que assim caminha sereno para o contagio?

« O guerrero que no campo da batalha vai de encontro ao adversario, vê nas mãos deste scintillar as armas que o podem ferir e matar, mas vê também no polido dessas mesmas armas o reflexo das suas; é uma luta igual de homem para homem, face a face. O contagio é, porém, um inimigo differente, é um inimigo occulto, implacavel, cada arma se não póde cruzar com arma alguma!

« No entanto, para o soldado que morreu no campo de batalha ha uma nação inteira para escrever sobre a sua sepultura a palavra GLORIA; seu nome escripto na lista dos que morrerão pela patria, é lido por todos com respeito e com saudade.

« Para o medico que morreu victima de um contagio, que elle jarrostou impellido

pirito que lhe era ordinaria, previa a tudo. Em quanto batia o inimigo a direita e a esquerda, e animava os seus como gesto de voz, voltava muitas vezes a vista para o bosque onde Arthur estava occulto, e onde tenia a cada instante ver entrar os Cottereaux.

E' preciso crer que estes tinham visto passar a sege, quando chegaram e a tinham tomado por uma sege de bagagens, que, mais tarde, nada impediria de a roubarem, se valesse a pena.

Os bretoes fizeram prodigios de valdr. A idea de que combatião pela defesa do seu paiz parecia dar-lhes forças sobre-humanas, ao passo que os Cottereaux só tinham por fim a necessidade de devastar, e o desejo de pilhar.

Por isso estavam prestes a fugir, quando o barão de Vitra ferido na cabeça por um golpe de machado, que lhe deu um soldado inimigo, cahiu do seu cavallo. Depressa seus soldados se reunirão e em torno d'elle puzerão protegê-lo, e levarão-n'o sem dar accordo de si para fora da confusão.

O inimigo aproveitou-se com vantagem da desordem que este accidente embara nas fileiras dos Bretoes, e fez um ultimo esforço para ter de seu lado a victoria. Comçados de fúlgida, e em desordem pela perda que achavão de sofrer na perda de seu chefe, os Bretoes oppuzerão apenas uma fraca resistencia. Forão todos barbaramente degolados, porque o habito dos Cottereaux era não dar quarter a nenhum.

Emquanto, pois, derramavão o seu sangue, procurando assim vender sua vida o mais caro possivel, o barão de Vitra fora depositado na sege, e entregue aos cui-

pelo dever e pela caridade, sem ser ao menos embala-lo por uma esperança de gloria, ha só o esquecimento de todos os honras!

II.

« Já ia alta a noite: o medico cansado das fadigas do dia atirara-se sobre o leito: mal tinha cerrado os olhos, quando umas pancalhas batidas á sua porta o despertaram: — Levantou-se e abriu a porta.

« Entra em uma casa de familia, e vê estendido sobre um leito, consumido pela molestia, um corpo de mulher para quem a hora derradeira da vida está bem longe. Examina-a com toda a attenção por quanto o pensamento se lhe resumia em uma só idéa — a de salvar essa mulher.

« Os olhos dos circustantes estão cravados sobre elle; todos procurão penetrar o que se passa dentro d'elle; mas de balde! porque o medico é obrigado a trahir os seus proprios sentimentos, e a não transparecer cousa alguma que possa desanimar o doente. Receitou e sahio.

« No caminho para a casa, o medico encontra um funeral. O corpo, que alli ia, morrera na vespera, em seus braços.

« — Morreu, porque a medicina não pôde salvar-o: os meios que a experiencia e o estudo me poderão fornecer, todos empreguei para lhe restituir a saude, mas de balde! Agora que o corpo cahiu na sepultura o medico já não tem mais que fazer.

III.

« O corpo foi entregue á terra. O medico ficou só no meio do profundo silencio do templo, e o seu pensamento voltou-se para o doente, cuja salvação lhe estava confiada.

« Em uma lampada pendente do tecto bruxuleava uma luz que espalhava uma claridade vaga e incerta.

« Ora, quasi que se extinguiu de todo, ora povoava a igreja de mil fórmas mal desenhadas que, apparecendo de relance, figuravão á imaginação do homem o aspecto de phantasmas.

« — E' a luz a lutar com as trevas — mor-

ridos de Brigida. Rogerio esperou ainda alguns instantes, com os olhos fixos no caminho; mas desde que viu a fortuna declarar-se contra os seus amigos, tomou a resolução de voltar para a sege e apressou-se a sair. Tinha a vista o porto de si os dois homens que levava o barão; collocou-se na retaguarda e internou-se no bosque.

Seguiu desle algu tempo por uma especie de barranco, quando os suspiros que se escapavão do peito de Arthur, fizeram o barão tornar a si do seu desfalecimento. Olhou em redor de si com terror, e reconhecendo o principio, perguntou-lhe se estavam prisioneiros.

« Não, respondeu o menino, apertando com transporte a mão de seu tator, que a instante antes elle suppunha não tornar á vida.

Rogerio aproximou-se então de seu tator, e, depois de o ter instruido da derrota dos Bretões, perguntou-lhe o que devia fazer.

« — Tu é preciso sahir-te d'aqui o mais breve possível. A fortuna da Bretanha está com a sege.

E depois de um minuto de reflexão, acrescentou:

« Esta sege anda muito devagar, Rogerio; é preciso que me deixes aqui, e que, pondo a mão sobre o teu cavallo, prosigas só o teu caminho.

« Oh! não! não! exclamou Arthur com uma voz supplicante, não vos abandonarei, senhor; quero ficar com vosco, aconteça o que acontecer. Por piedade, Rogerio, não escuteis vosso tio; deixai-me com elle.

« Mas no momento eu posso fazer reviver essa luz amortecida, esse fogo quasi extincto! — não poderei fazer o mesmo ao fogo da existencia que se apaga? não poderei soprar a vida naquelle corpo que assim escorrega para o tumulo? não haverá alguma esperanza para ella?!

« Meu Deus! porque fizeste o soffrimento tão grande e a medicina tão pequena!

« E o medico sahio; a idéa de salvar o doente lhe absorvia todo o pensamento, sahio a consultar os livros escriptos por homens, medicos como elle, que tinham legado aos seus collegas pela imprensa o fructo de uma experiencia de muitos annos.

« Ah! o terles então, o medico para quem o curar é um fim e não um meio: que comprehende bem a sua missão e que conhece quaes foram as obrigações que contra-hiu quando d'ixou que com a coroa de Hippocrates lhe cingissem a fronte, a trocar o repouso pela fadiga, o sono pela vigilia; por que sabe que é um dever seu esgotar todos os recursos da arte e por que havia de empregar todos os meios que a arte lhe fornecesse para que nisso sacrificasse a vida: — para elle todos os affectos do coração lhe desaparecerão diante de um affecto para elle não ha naquelle hora no mundo senão o medico e o doente.

« Ao ler as paginas do seu livro as seguintes reflexões lhe occorrião:

« Revolver, una por una, todas estas paginas e ver por toda a parte, a par desta horrivel molestia, escripta uma sentença de morte; ver por toda a parte, a par do prognostico della o pavoroso effeito de — fatal!

« Fatal! — palavra que tantas vezes me dá minha carreira de medico, que faz hoje tremor ainda mais porque vem cortar uma existencia, na melhor quadra da vida, que me está confiada, a mim que fui chamado para salvar-a!

« — Vamos, assim seja, tornou o barão novamente comovido a vista da generosidade do menino.

O céu vira em nosso auxilio.

« Esperemos. »

E a sege continuou a andar, detida a cada instante por pedras e troncos de arvores que as torrentes tinham ar-

restado.

« Alto! exclamou de repente uma voz.

Rogerio voltou-se, e, levantando os olhos, viu tres cavalleiros que o seguia; era o Cottereaux. O barão levantou-se a custo da palha sobre que estava deitado, e lançando um olhar através das aberturas do encerrado que cobria a sege, reconheceu que era tão impossivel fugir como resistir. Na verdade o barranco era tão estreito que apenas dois cavalleiros junctos poderiam ali passar, enquanto que os Cottereaux, parados no alto do ched, que dominava o barranco, podião sem difficuldade esmagar á pedradas o duque de Bretanha e seus cinco companheiros.

O barão fez signal a Rogerio que viesse fallar-lhe; depois de lhe ter dito algumas palavras ao ouvido, apertou-lhe a mão, como para dizer-lhe o seu ultimo adeus. O moço joven heroe fallou a seu turno a um dos dois homens que acompanhavão: este d'poz a sua espada sobre a dianteira da sege, assim como fizera Rogerio, e subirão ambos a montanha.

Os Cottereaux vendo elles se aproximarem sem armas e julgando pelas suas feições que vinhão fazer proposições de alguma accommodação, deixarão ficar suas espadas

« E' uma coisa sigrta o ter uma villa em nossas mãos e é bem triste ver á cabeceira do leito de quem já está penitente sobre o tumulo, os olhos de uma mãe e de um marido a pedirem-nos, por entre lagrimas, uma esperanza, quando a cadeia de tão doers affectos que ligavão essa existencia ao mundo tem de dilacerar, no seu rompimento, os corações a que ia prender-se. »

(Continua.)

NOTICAR O.

— Aos nossos assignantes. — Em consequencia de sabido ser o dia da publicação da Imagem do Senhor Ben Jesus dos Passos para a igreja matriz, lixamos de dar o nosso jornal.

— Do Rio de Janeiro. — Fua lenda neste porto o vapor *Geronte* que é portador de jornaes cujas dactas alcançõ até 21 do corrente.

Nala d'importante hui occorrido por aquelle capita. Promoviam-se como premio subscipções para festjar a noticia da terminação da guerra, que era allí esperada em todo momento.

— Por decreto de 11 do corrente serão promovidos:

O alferes Vidal Jose de Oliveira Ramo, tenente-coronel comandante do 4º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia de Santa Catharina.

O capitão João da Silva Ribeiro Junior, tenente-coronel comandante do batalhão de infantaria n. 7 da mesma provincia.

O capitão Manoel Francisco da Silva Forquy, major comandante do esquadrão de cavallaria n. 3 da guarda nacional da mesma provincia.

O capitão Bernardo Antonio da Silva e Sá, major comandante da secção de batalhão da reserva n. 3 da guarda nacional da mesma provincia.

d'uma bainhas, e eninharão lentamente para Rogerio, que fizera do proposito a um rodado para se lhes junctar.

O lugar que occupavão os Cottereaux era bastante acanhado. De um lado se estendia o barranco; do outro se elevavão grandes e espessos espinheiros. Rogerio avançou com o seu companheiro, e depois de ter ajudado os cavalleiros com toda a polidez, e com uma voz que manifestava o temor e a inquietação de que se achavão possuídos, disse-lhes que vinha da parte do barão de Vitr, offerecer-lhes um resgate real, se consentissem em deixar-lhe salva a vida.

« Elle está lá, a quella sege, e accosmo a elle, e astando seu braço e a liberdade da sege do barranco.

Os Cottereaux voltão-se.

No mesmo instante Rogerio e o menino virão o cavallo Fugallo que se achava a respeito d'elle. De cavallo, cujas patas estavam mesmo a beira do precipicio, e que rola com seu dono pelo escarpado declive onde são despedaçados ambos contra as pontas dos rochedos.

O companheiro de Rogerio tinha-se desembaraçado da mesma maneira do seu cavallo; e os dois momentos forão tão bem combinados, que antes que o terceiro cuidasse em tirar a sua espada, ellestão já se posto em guarda com os punhos na mão.

Mas o cavallo do Cottereaux que restava, ficara de tal modo espantado com a queda dos outros dois, que em lugar de avançar recusou apezar dos esforços de se deitar, cujos estribos acibarão por ficar pendurados nos espinhos.

(Continua.)

O capitão Henrique Ribeyro de Carvalho, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do município de Lagos da dita provincia.

Comandou-se a Cimillo José de Souza, major designado do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia de Santa Catharina, as honras daquelle posto.

— **Poesia** — Eis a que recitou na corte por occasião dos festjos da passagem da esquadra o Sr. tenente de voluntarios Antonio da Silva Miller, um dos bravos do ataque de Tuyuty a 24 de Setembro, onde gloriosamente perdeu a perna direita.

BRASILEIROS I

O grito de liberdade,
Por toda a parte ecoou,
E a phalange de Humaitá,
Tremeu, enfim, baquiou.

Arvorado em nossos pontos
O brasileiro estandarte,
O brado da liberdade,
Faz-se ouvir por toda a parte.

Mocidade lavante, avante,
Não apagueis da lembrança
O dia de tanta gloria,
Este dia de esperança.

Na mais estreita noite
Protegi-los pelos céus
Levantai alto, orgulhosos
De nossa gloria os trophéos.

Ao cahir esse reducto
Do monstro da crueldade,
Bradem os: Viva D. Pedro,
Viva a santa liberdade.

— **Nelson e Maury**. — Comparando o comportamento heroico, desses dois bravos officiaes de marinha, diz o *Jornal do Commercio*, da corte o seguinte:

« Nelson não viu o signal de Parker — Estas memoráveis palavras applicadas pelo vice-almirante barão de Lahauma ao comportamento heroico do 1.º tenente Maury, na passagem de Humaitá, recordão um episodio da vida do almirante inglez que talvez nem todos os nossos leitores conheçam nas suas particularidades.

« Não será pois ocioso referir-las e aproveitamos e para isso a villa de Horacio Nelson recentemente publicada no Maranhão por Forques.

« O almirante Hyde Parker commandava a esquadra inglesa do Báltico e resolveu o ataque de Copenhague, confiou-lhe esta empreza — admirava Nelson, que servia sob seus ordens, e que em conselho havia pugnado calorosamente por este alvitre.

Com dez e nãoas que o almirante lhe deu empenhou Nelson o combate na manhã de 2 de Abril de 1801.

« Os meios de defesa do inimigo, diz o biographo a que nos referimos, constavão de uma formidavel linha de navios, pontões, brulotes, chatupas, e canhões e balsa amarradas no centro do Passo Real e ao longo de Copenhague.

« A entrada do porto era defendida pelo

forte Tres Cordas, com 70 peças de bom calibre, cujos fogos se cruzavão com os da cidade. Do lado direito outras baterias em terra, levantadas sobre a ilha de Amak, na opposta extremidade da linha de defesa, protegião a cidade.

« Nelson fez aos seus navios signal de avançar, mas logo tres dos primeiros, o «Agamemnon», o «Bellona» e o «Russell» encahlárão por mal dirigidos. Seguirão os outros melhor rumo, e as 11 e meia horas empenhou-se o combate. Foi então que se deu o episodio a que nos referimos e que tão a proposito foi recordado pelo nosso almirante diante de Humaitá. Transcrevê-lo da citada obra.

« As náos inglezas e a linha dinamarqueza estavam na distancia de um cabo, e q' tornava horriveis os effeitos da artilharia. Entretanto de nenhum dos lados por espaço de hora e meia enfraqueceu o fogo. Sir Hyde Parker, assaz proximo do combate para conhecer todas as condições desfavoraveis em que se achava Nelson, e tambem para avaliar das differentes alternativas da luta, experimentava grande inquietação; e julgando pelo fogo continuo da linha dinamarqueza que o ataque se mallograva, deu á uma hora o signal de cessar o combate. O official de quarto advertio disto a Nelson, que deu mostras de não entendê-lo, continuando a passear no convex. No segundo passo, o mesmo official perguntou-lhe se devia repetir o n. 39 (signal da retirada). « Não, respondeo o almirante: assegurai simplesmente que o recebetes ».

« Poucos momentos depois Nelson mandou chamar o mesmo official para saber se o signal de combate estava ainda icado. Responden-lo-se-lhe affirmativamente: Olhai que fica no seu lugar... Continuou a passear meneando o coto do braço perdido, o que n' elle era signal de muito grande emoção. « Sabes, disse elle a Ferguson, que o almirante icou o n. 39? » Pouco pratico nos signaes, perguntou aquelle o que este numero significava. « Simplemente «cessar o combate», respondeu Nelson, que erguia os hombros, repetindo estas palavras que parecia que imit-lhe os labios: « Cessar o combate!... Maldito seja eu se obedecer! Sabes, Foley, disse dirigindo-se ao commandante do seu navio, sabes que sou zorro! quem me dêra ser cego de vez em quando. »

« E collocando o oculo no olho vasado, disse com amarga banhoia: « Assuro-vos que não vejo o signal! » Repente heroico que jamais poderá ser olvidado.

Pouco depois os navios dinamarquezes arreavão a banleira diante da ingleza.

— **Philosophando**. — De uma revista estrangeira extrahimos as seguintes curiosas considerações:

« As grandes povoações! Londres, Paris, Madrid... Quantos corações habéis roubados á virtude, quantas intelligencias á verdade, quanta saulade á vida, quanta felicidade ao homem!

« Aqui a especie humana parece transformada; o homem é outro.

« Sabes o que é uma mulher sepultada na alegre salinha de sua modesta casa?

« Sabes o que é mulher no meio do mundo, escondida por trás das joias, por trás do seu fausto?

« Pois são duas cousas tão oppostas entre si como a luz das trevas.

« Estas duas mulheres, collocadas uma na frente da outra, fallarião muito tempo sem se entenderem.

« Diria a primeira: meu marido, meus filhos, minha mãe, minha casa.

« Diria a segunda: meu vestido, meu adreço, meu coupé, meus salões.

« No meio do fausto do mundo dirá a primeira canço-me.

« Ali mesmo dirá a segunda: goso.

« No tranquillo seio de sua familia dirá a primeira: que felicidade!

« No meio dos seus solitarios salões, antes ou depois do baile, dirá a segunda: — que aborrecimento!

« A primeira diz, baixando os olhos como se quizesse occultar-se: — este é meu filho, esta é minha mãe.

« A segunda, erguendo a fronte como se quizera dar na vista de toda a gente, vai dizendo por entre a multidão: — esta sou eu. »

— **Gigantes vegetaes**. — Ha em Altonville-Bilfosse (França) um carvalho cujo tronco mede na sua base 11 metros de circumferencia, deve ter 1,100 annos, segundo a experiencia que demonstra que esta arvore engrossa 1 centimetro por seculo.

Apesar desta idade respeitavel, é ainda muito mais novo do que aquelle que possui a comuna de Montravail, cuja circumferencia ao nivel do solo é de 20 metros.

Este gigante do reino vegetal foi, pois, contemporaneo dos Druidas, devendo contar dous mil annos de existencia.

— **Festa de Passos**. — Ao anoitecer do proximo sabbado trahir-se-ha, com a veneração e acatamento religioso que distingue a nossa população, a Sacrosanta Imagem do Senhor dos Passos de sua capella no Menino-Deos para a igreja Matriz, devendo ter lugar na tarde de Domingo a procissão solemne, com a costumada magnificencia e bilhanti-mo, sendo então oradores, segundo nos informão, á sabida da procissão o Revm. Sr. Arcipreste Paiva, no acto do encontro o Revm. P.º Cunha e a entrada no Menino-Deos, o Revm. P.º Costa.

— **Data historica**. — Hoje celebra-se no Imperio o anniversario do juramento de sua constituição politica.

Por este faustoso motivo illuminar-se-hão á noite os edificios publicos da capital.

— **Phenomeno**. — De São José do Paraopeba termo do Bom-fim, escrevem ao Pharol da Parabyba do Sul:

Vou agora dar-te uma novidade que é um aborto da natureza.

N'arráil de S. José, a vinte dias pouco mais ou menos, um filho de Jerusalem deu a luz um menino que tinha dous pescocões, duas cabças, erão perfitos, divididos uma da outra por um intervalo de dous dedos de extensão.

Nasceu vivo, baptizou-se e morreu logo depois.

Garanto a verdade deste facto.

-A memoria do general Flores...
Lê-se no Rio de Janeiro...
diel hospital autor as cor... D. Fortunato
Flores...

GENERAL FLORES.

Cobrio-se de lucto e sangue
O terreno orientado
Na traição e hira exangue
—O valente general!
Maldição sobre os traidores!
Sobre a raça d'impostores
Que não tremem ante o punhal!
Que miseria, e crueldade!
Oh! que dôr de coração!
Enfutar-se a liberdade!
Ennojar-se um pavilhão!
Na guerra civil de novo,
Mergulhar-se inteiro um povo
Já sem dô nem compaixão!
E porque? Quem é que ousa
Brandir o ferro homicida?
Quem nos fudidos de uma lousa
Quer de um bravo pôr a viúva?
—Ingrato Berro! —suspende!
Ao menos—ao brado attende
Da tua patria abatida!
Não paraste! Satisfizeste
A mais hedionda ambição!...
—Quê dos loiros que colhestes?
Tú também—baixaste ao chão!
E no centro de uma praça,
Entre as mãos da populaça
Lá tiveste o galardão!
Sicario! Que fôo instineto
Chegou-te á mente n'um' hora?
Teu pulso tiveste tinto
No sangue que a patria chora!
Nem se quer colhestes—a palma!
Perturbaste a doce calma
Do paiz que se devora!
O que fizeste, infeliz?
A patria foste fatal de
—Oh! mas Deus do Céu não quiz
Que tú lhe visses o mal!
Não quiz! que desventurado!
Tú visses—despedaçado!
—O teu b-reco nacional!
Fez-se o crime... á luz do dia!
Ante a luz da criação!
Era um bravo, que cahia
—Um martyr da redempção!
Um ferro no ar brilhava...
Era Flores que tombava...
Mas nos golpes da traição!
O Brasil se cobria de ferro
De lucto no coração!
Não chora só—o guerreiro!
Chora tambem o irmão!
—Silencio! —Vamos á lousa
Onde o cadaver repousa
Pronunciar uma oração!

Fernando Luiz Osorio.

Rio de Janeiro—1868.

Em seguida publicamos o agradecimento
que faz ao Sr. Fernando Osorio o filho de
quelle finado general.

M. S. Fernando Luiz Osorio.

Meu caro amigo.

Hotel da Europa no Rio de Janeiro, aos
28 de Fevereiro de 1868.

« No « Diário do Povo » vierão nas ver-
sas com o titulo—General Flores— dedi-
cados a mim, pobre proscripto. Aceito-os
como um aviso do Céu, e um mandado de
nossos pais, para que se perpetue entre seus
filhos a sincera amizade que entre elles se
professava. Como penhor disto, tendes a
lembrança que trazeis com vosco, e da da por
mei pai ao vosso, nos campos do Paraguay.

E um consolo, querio poeta, e um
alento que virdes dar ao amigo para que
lhe seja mais brando seus infortunios.

Tendes razão em dizer que o general Flô-
res era vosso irmão, porque, se não era em
patria e lingua, era-o em idéas e senti-
mentos.

Perlbai-me. Não tenho forças para mais.
Sobre es cinzas ainda quentes do autor de
meus dias, juro-vos eterna amizade.

O coronel, D. Fortunato Flores.

EDITAL

Em cumprimento do officio do Exm. Sr.
Presidente da Provincia de 3 de Fevereiro
ultimo, manda o Sr. Director fazer publico
que nesta Republica acha-se aberto o paga-
mento de toda a Divida Passiva liquidada e
inscripta.

Segun la Seccão da Directoria Geral da Fa-
zenda Provincial de Santa Catharina 11 de
Março de 1868.

O Chefe de Seccão.

Antonio Luiz do Livramento.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos a direitos de ex-
portação.

Semana de 23 a 28 de Março de
1868.

Ajoardente	Canalla	640
Algodão em caroço	Arroba	42800
Amendoim com casca	Alqueire	12000
Arroz com casca	»	22400
Dito pelado	Sacco	102000
Assucar branco	Arroba	52000
Martão	»	22000
Refinado	»	52120
Bitatus alimenticias	Alqueire	32000
Café chumbado	Arroba	72000
Em casquinha	»	52900
Casca grossa	Sacco	82000
Po	Libra	500
Polvilho ou gommã	Alqueire	22750
Cal	Moto	22000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	»	190
Farinha de mandioca	Alqueire	12800
Dita de milho	»	22400
Feijão	»	12920
« Ordinario	»	42800
Fumo em folha bom	Arroba	62000
Matte ou erva matte	Arroba	22100
Mel ou melão	Canalla	360

Milha em grão	Alqueire	10500
«	Muos	400
Pranções de arribã	Duzia	302000
« até 20 palmos	»	402000
« Para mais, idem Duzia	»	262000
« Sedro ate 20 palmos	»	302000
« Para mais	»	162
Canelli p'eta	»	20200
« até 20 palmos	»	132000
Para mais	»	162000
Guarabi ate 20 palmos	»	112000
« Para mais	»	152000
Oleo ate 20 palmos	»	52000
« Para mais	»	42000
Portadas de qualquer madeira	Uma	800
Ripas de gissara	Cento	800
Gissaras inteiras	Uma	800

ALFANDEGA.

Rendimento de 16 ate 21.... 5:603454

MOVIMENTO DO PORTO.



Entradas.

Dia 21.

Montevideo e Rio Grande—paquete a vapor
«Guaporé», commandante A. J. P. de Ser-
queira conduz passageiros.

Rio de Janeiro—brigue escuna Surco Ida
«Elvira», capitão L. T. Pahlson, carga
vinho consignado a Lobo &

Dia 21.

Paquete a vapor «Gerente»—commandante
J. M. P. Franco, conduz passag-iros.

Sahidas.

Dia 21.

Para Montevideo—Transporte a vapor «Apa»
com tropa.

Rio de Janeiro—paquete a vapor «Guaporé»
commandante A. J. P. de Serqueira, con-
duz passageiros.

Dia 24.

Rio Grande e Montevideo—paquete a vapor
«Gerente», commandante J. M. P. Franco,
conduz passageiros.

ANNUNCIOS.
AO PUBLICO.

Deposito de calçado nacional e
estrangeiro.

J. Perez participa ao respeitavel publico
desta capital que acaba de receber um lindo
e variado sortimento de calçados, e estabe-
leceo-se na rua Augusta n. 7 em frente a
casa do Sr. Wanzeller, onde espera a con-
currença publica.

Venhe tudo por preço o mais commo-
dissimo.

6-2

ROGA-SE ao Sr. que deve a empreza do
«M. reantib» a quantia de 572500 para
que tambem venha pagar a importancia
de uma publicação que deve a esta empreza,
do contrario se não b fizer passará pelo dis-
tribuição de xer pelo imprensa o seu nome em
letras gordas

100-3

Typographia do «Commercial»—1868